



DITOS SOBRE EROTISMO NA SCIELO BRASIL

Josiane Vian Domingues¹
Méri Rosane Santos da Silva²

RESUMO: Esse trabalho objetiva apresentar algumas maneiras pelas quais o erotismo vem sendo produzido no discurso científico brasileiro, especificamente na base de dados Scielo Brasil. Para isso, o referencial teórico utilizado está alicerçado em estudos foucaultianos, especialmente naquilo que confere as enunciações. Do encontro com os artigos, emergiram várias enunciações que fazem funcionar o erotismo, dentre elas: a utilização de estudos baseados em Freud e Bataille sobre a sexualidade; a existência de universais sustentando uma teoria atrelando o erotismo ao prazer, desejo e sensualidade, além da presença de um mercado erótico, as quais acabam comercializando artefatos para uma possível satisfação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso científico. Enunciação. Erotismo. Scielo Brasil.

DESCRIBED ABOUT EROTISM IN THE SCIELO BRASIL

ABSTRACT: This paper aims to present some ways by which erotism comes out produced in scientific discourse Brazilian specifically in the database Scielo Brazil. For this, the theoretical reference used is grounded in Foucault studies especially what confers enunciations. Of the meeting with Articles emerged several enunciations that operate erotism, among them: use of studies based on Freud and Bataille about sexuality, the existence of universal sustaining a theory tying erotism pleasure, desire and sensuality, and the presence of a market erotic, which end up selling artifacts for a possible sexual satisfaction.

KEY WORDS: Scientific discouse. Enunciations. Erotism. Scielo Brasil.

DIJO ACERCA DE EROTISMO EN SCIELO BRASIL

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo presentar algunas formas de erotismo se está produciendo en el discurso científico brasileño, específicamente en la base de datos scielo brasil. Para ello, el marco teórico se basa en los estudios de foucault especialmente las enunciaciones. De el encontro com los articulos surgieron varias

¹ Doutoranda Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde – FURG. E-mail: jo_pedagoga@yahoo.com.br. Bolsista CAPES.

² Professora Dra. do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: meri.rosane@hotmail.com

enunciaciones hacer que funcione el erotismo entre ellos: el uso de estudios basados en Freud y Bataille sobre la sexualidad, la existencia de universales sostener una teoría atar el placer erótico, el deseo y la sensualidad y la presencia de un erótico mercado que terminan vendiendo artefactos para la posible satisfacción sexual.

PALAVRAS-CLAVE: Discurso científico. Enunciación. Erotismo, Scielo Brasil.

1. INICIANDO A CONVERSA

Com o trabalho que segue, expomos enquanto proposta apresentar algumas maneiras pelas quais o erotismo está sendo produzido no cenário brasileiro, utilizando, para isso, parte do discurso científico que está locado em periódicos nacionais de uma base de dados, especificamente na Scielo Brasil³. O interesse em abordar tal objetivo se deve por desconfiar que muito tem sido discutido, especialmente no discurso científico, a temática do erotismo, atrelando-o a alguns significados e representações nos quais desconfiamos que estejam sendo naturalizados. Em outras palavras, parece que ao falar sobre essa noção não se necessita uma explicação, pois grande parte dos sujeitos apresentam significações e representações acerca do que esteja vinculado a ela.

Esse fato de entender o erotismo enquanto algo naturalizado nos inquietou por compreender que os sujeitos e suas práticas sociais são produzidos a partir de múltiplas relações estabelecidas nos espaços em que esses sujeitos estão inseridos, levando em consideração uma trama de poderes e saberes constituintes desses espaços. Segundo Fischer (2012, p. 74) “[...] não há estruturas permanentes, responsáveis pela constituição da realidade. A constituição do discurso como prática social [...] sublinha a ideia de que o discurso sempre se produziria em função das relações de poder”. Em outras palavras, há uma série de discursos na sociedade e são eles, -os discursos- atravessados por relações de poder e de saber, que acabam produzindo esses espaços e, além deles, as verdades que neles se instauram.

³ “O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.” Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso, acessado entre os meses de março e maio de 2013. O interesse em apresentar o objetivo a partir dessa base de dados não se deu ao acaso, ela é uma das bases de dados que apresenta um fácil acesso, não precisando realizar um cadastramento, ou seja, é um espaço aberto, onde qualquer pessoa pode fazer as suas pesquisas, de acordo com os seus interesses e principalmente pela compilação do grande número de revistas científicas, consequentemente, de artigos publicados.

Nesse sentido, o fato de supor de que há uma naturalização do erotismo nos produziu um misto de sensações, emoções e, especialmente, curiosidade, por movimentar o meu pensamento a desconfiar da forma como ele está sendo assumido. É a curiosidade em duvidar do que está sendo posto sobre o erotismo que alavancou o nosso pensar para a realização desse trabalho.

Foucault (2007, p. 13), na História da Sexualidade 2 aponta uma ideia da qual compartilho. Nas palavras do autor, o

[...] motivo que me impulsionou foi muito simples. Para alguns, espero, esse motivo poderá ser suficiente por ele mesmo. É a curiosidade – em todo caso, a única espécie de curiosidade que vale a pena ser praticada com um pouco de obstinação: não aquela que procura assimilar o que convém conhecer, mas a que permite separar-se de si mesmo.

Assim, para atender ao objetivo proposto, procuramos assumir uma postura de problematização, lançando luz para aquelas definições que estejam prontas e acabadas, não destruindo-as, mas abrindo espaço para questionamentos, colocando elas e as posições que assumem sob suspeita. A partir de Foucault (2010a), a problematização é um exercício que movimenta o pensamento, pois é ele – o pensamento – que faz com que seja questionado o que está solidificado, acerca das condições, significados e finalidades que lhes são atribuídas. Fonseca (2004), ao se referir a Foucault, afirma que o trabalho do pensamento é uma tarefa de constante problematização e que isso acontece porque somos seres pensantes, que colocamos sob suspeita até mesmo aquilo que somos, tornando problema as definições que são mais habituais.

Assim, o que se torna potente para nós nesse momento, a partir dessa escrita, é a vontade de entrar em um jogo, um jogo que faz o ‘pensamento pensar’ de uma maneira diferente daquilo que vem sendo produzido e por vezes acaba naturalizando formas de compreender o erotismo.

Para tanto, como forma de orientar esse trabalho, buscaremos, no primeiro momento, apresentar a análise de enunciações como um modo de fazer pensar⁴ o trabalho e também o encontro com os artigos publicados na Scielo Brasil, em seguida,

⁴ Assumimos a ideia de fazer pensar a partir do pensamento deleuziano, quando ele aponta que “só se pensa porque se é forçado”, em outras palavras, não se pensa a partir de um nada, mas sim de um incômodo no qual o pensamento é provocado. Para Rolnik ([s/d], p. 01), “o que nos força é o mal-estar que nos invade quando forças do ambiente em que vivemos e que são a própria consistência de nossa subjetividade, formam novas combinações, promovendo diferenças de estado sensível em relação aos estados que conhecíamos e nos quais nos situávamos.”

apontar algumas enunciações que foram nos atravessando a partir do olhar que está sendo lançado para esses artigos para, por fim, apresentar algumas provisórias considerações, que não tem o objetivo de encerrar o assunto, mas sim dar uma pausa, antes de dar alçar novos vôos.

2. FAZER PENSAR OS ARTIGOS ATIVANDO FERRAMENTAS

Como mencionado anteriormente, a curiosidade foi a mola propulsora que fez com que nos dedicássemos a querer apresentar o que vem sendo produzido sobre o erotismo em um cenário científico atual, a partir de uma base de dados, no caso, a Scielo Brasil, por desconfiar daquilo que vem sendo assumido enquanto uma espécie de naturalização do que possa ser compreendido enquanto erotismo.

Dessa forma, como um modo de pensar esse trabalho, estamos assumindo algumas noções que foram operadas por Michel Foucault, especialmente, no que confere as enunciações. Mesmo adotando algumas noções trabalhadas por esse autor, não temos a pretensão de segui-las enquanto um método, formas únicas e corretas de construir um estudo, a partir do que seria um passo-a-passo, uma vez que o próprio autor aponta que não se trata de estabelecer métodos foucaultianos, mas sim pensar possibilidades, dentre tantas possíveis, de executar um trabalho. Entretanto, algumas pistas que o autor vai lançando em seus estudos, serviram enquanto uma espécie de convite para olhar o erotismo nos artigos que estão publicados na Scielo Brasil.

A partir disso, compreendemos os artigos que são publicados nessa base de dados enquanto espaços compostos por inúmeras enunciações e essas são, segundo Foucault (2010b), a materialização de um possível enunciado, ou seja, elas podem ser consideradas como peças ou engrenagens, nas quais põe algo a funcionar, nesse caso, a noção de erotismo.

Nas palavras de Foucault (2010b, p. 114),

a enunciação é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir. Essa singularidade, entretanto, deixa passar um certo número de constantes – gramaticais, semânticas e lógicas – pelas quais se pode, neutralizando o momento da enunciação e as coordenadas que o individualizam, reconhecer a forma geral de uma frase, de uma significação, de uma proposição.

Para visualizar a maneira pela qual está sendo produzida a noção de erotismo na Scielo Brasil, assumimos, como dito anteriormente, aquelas enunciações que foram emergindo a partir da inserção na base de dados da Scielo Brasil, especificamente a partir do encontro com vinte três (23) artigos que lá estão postos. O encontro com esse

número se deu a partir da inserção do termo “erotismo” na sessão pesquisar por assunto⁵. Além desse termo, outras sugestões foram aparecendo como erotismo anal, erotismo sagrado, erotofobia etc, entretanto, não as consideramos pelo fato de que estaria limitando a um assunto específico e poderia estar descartando um panorama maior.

Os 23 artigos que apareceram são provenientes de diversos periódicos, os quais estão locados em diferentes áreas de conhecimento sendo: vinte (20) deles nas Ciências Humanas, apresentados nos seguintes periódicos: Cadernos Pagu; Physis: Revista de Saúde Coletiva; Estudos Feministas; Revista Trans/form/ação; Revista Ágora; Revista Brasileira de Ciências Sociais, Psicologia Clínica; Educar; Revista Mana. Dois (2) nas Ciências da Saúde, estando na Revista Brasileira de Coloproctologia e Revista Ciência e Saúde Coletiva. Apenas um (1) na Linguística, Letras e Artes, locado na Revista Álea.

Para além dos periódicos em que os artigos estão publicados, interessante apontar o período em que ocorreram tais publicações. A primeira delas a qual nos deparamos é do ano de 1988 e, em seguida, há um intervalo de dez (10) anos até a próxima publicação, sendo essa realizada somente em 1998. A partir dessa data, há novos intervalos, entretanto, menores, sendo no máximo de três (3) anos. Além disso, outro elemento que merece destaque é uma grande concentração de publicações no ano de 2012, estando em diferentes periódicos e áreas do conhecimento: Cadernos Pagu, Physis: Revista de saúde coletiva e Revista Álea.

Enquanto olhava os artigos, pensávamos na maneira pela qual poderíamos estar operando com eles, no sentido de como proceder a análise dos mesmos. Nos lembrávamos, em alguns momentos, de uma fala de Foucault (2008a, p. 152), quando o mesmo apontou que “[...] o interessante não é ver que o projeto está na base de tudo isto, mas em termos de estratégias, como as peças foram dispostas”. Nesse sentido, pensando nos 23 artigos, na maneira pelas quais eles foram sendo apresentados, os espaços e os períodos em que foram publicados, procuramos voltar o olhar para alguns elementos que possibilitasse pensar em uma maneira pela qual o erotismo estivesse sendo operado em cada um deles e que pudessem fornecer algumas pistas para

⁵ A pesquisa na base de dados foi realizada entre março e maio de 2013 e até a aquele momento não havia publicação do ano de 2013.

visualizar como ele vem sendo pensado nessa base de dados, entendendo-a enquanto produtora de parte de um discurso⁶, no caso, do científico.

Assim, questões saltaram aos olhos, sendo essas apresentadas a partir de recorrências que apareciam na leitura dos artigos ou ainda algumas que podem ser indícios para pensar em singularidades, as quais, de uma maneira ou de outra, são potentes e se movimentam de outras maneiras para compreender o erotismo.

3. O QUE É VISTO E FALADO NOS PERIÓDICOS DA SCIELO BRASIL

Atrelando as ideias experienciadas por Foucault em seus estudos à produção do erotismo na Scielo Brasil, o movimento que estamos realizando é o de procurar o que está dito sobre o erotismo nas produções científicas, estando a espreita no espaço-tempo em que tais informações estão sendo lançadas e questionar como aquilo pode estar ali, naquele lugar e tempo. Conforme Fischer (2012, p. 134), é “[...] sobre o que se pode ver e o que se pode dizer numa determinada época, sobre continuidades e descontinuidades das coisas ditas em um certo tempo e lugar, sobre modos de subjetivação desviantes e modos capturados pelas redes de poder e saber.”

Assim, do encontro com os 23 artigos, recorrências e singularidades foram emergindo e, dessas, algumas se tornaram potentes fontes para pensar o erotismo.

A partir das enunciações que saltaram aos olhos e das maneiras pelas quais elas foram sendo apresentadas nos artigos, é possível pensá-las enquanto produtoras de algumas verdades sobre o erotismo. Essas enunciações fazem funcionar algumas noções de erotismo, mostrando modos de compreendê-lo. Para Foucault (2008a, p. 13),

há um combate “pela verdade” ou, ao menos, “em torno da verdade” – entendendo-se, mais uma vez, que por verdade não quero dizer “o conjunto das coisas verdadeiras a descobrir ou a fazer aceitar”, mas o “conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder”; entendendo-se também que não se trata de um combate “em favor” da verdade, mas em torno do estatuto da verdade e do papel econômico-político que ela desempenha.

Em outras palavras, não existe uma verdade suprema, mas sim uma disputa/um jogo entre discursos que orientarão os modos de pensar e agir dos sujeitos nos espaços em que estão inseridos. Esses discursos, segundo Foucault (2009) não estão

⁶ Para Foucault (2009, p. 10) “o discurso [...] não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.”

baseados, como em tempos anteriores, naquilo que se é ou se faz, mas a partir daquilo que está efetivamente sendo dito.

Nesse sentido, como uma primeira pista para pensar o erotismo a partir do que está sendo dito em periódicos da Scielo Brasil, foi possível perceber que é significativo o número de artigos que trabalham com uma tentativa de definição para o que seja o erotismo. Desses, saltaram aos olhos referenciais que por vezes tornaram-se recorrentes nos modos de utilização, seja assumindo alguns autores para seus estudos, seja somente a título de conhecimento, ou seja, faz-se menção a determinado autor. Em outras palavras, alguns artigos acabam sendo sustentados/baseados em uma autoria para falar sobre o erotismo, em contrapartida, outros não se utilizam deles como um embasamento teórico, mas somente mencionam-os, citando-os, colocando a conversar com outros autores ou temáticas que foram surgindo ao longo dos textos.

Em primeiro lugar, cabe destacar que vários artigos dão ênfase aos trabalhos realizados por Georges Bataille, o qual acabou sendo referenciado em sete (7) artigos, a partir de diferentes obras, especialmente, “O erotismo” e “A parte maldita”. Esse autor torna-se potente para pensar a produção do erotismo pelo fato de se tornar uma recorrência entre os artigos, especialmente, pelas definições as quais foram trazidas por eles, que procuraram aplicar significados e sentidos ao erotismo.

Nos excertos a seguir, apresentamos algumas das enunciações que foram extraídas dos artigos e que se reportam a definições criadas por Bataille que procuram explicar o que seja o erotismo.

O presente artigo inspirou-se no trabalho de Bataille, L’erotisme, no qual define o erotismo como uma forma particular da atividade sexual de reprodução. “A reprodução leva à descontinuidade dos seres, mas mete em jogo a sua continuidade, isso é que é intimamente ligada à morte. É falando da reprodução dos seres e da morte que esforçáreis-me de mostrar a identidade da continuidade dos seres e da morte que são uma e outra igualmente fascinante e cujo fascínio domina o erotismo (BATAILLE, 1957, p. 17-19).” (BAGNOL; MARIANO, 2009, p. 388)⁷

Segundo Georges Bataille “o que está em jogo no erotismo é sempre uma dissolução das formas constituídas. [...] Mas, no erotismo, [...] a vida descontínua não está condenada a desaparecer: ela é somente colocada em questão”. E é exatamente essa descontinuidade, essas “coisas fora do lugar”, que escapa de algum tipo de “controle” social e age no reverso, no contrário da dita “norma pudica”. Ocorre, dessa forma, a erotização de personagens que representam mulheres específicas. (KLANOVICZ, 2010, p. 154)⁸

⁷ BAGNOL. , Brigitte; MARIANO, Esmeralda. Cuidados consigo mesma: sexualidade e erotismo na província de Tete, Moçambique. In: *Physis- Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [2]: 387-404, 2009.

⁸ KLANOVICZ; Luciana Rosar Fornazari. De Gabriela a Juma – imagens eróticas femininas nas telenovelas brasileiras; In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, 18(1): 141-159, jan-abr/2010.

Em segundo lugar, ao manusear os artigos da Scielo Brasil, tornaram-se recorrentes temáticas que estão sendo reportadas a psicanálise, especialmente em estudos que foram realizados por Sigmund Freud, utilizados em oito (8) artigos, a partir de diferentes obras e conceitos trabalhados pelo autor.

Um fato interessante é que, diferentemente dos artigos que utilizam os trabalhos realizados por Bataille, nos quais apontam definições criadas pelo autor para buscar explicações para o erotismo, os artigos que referenciam trabalhos freudianos não o utilizam para definir tal temática diretamente. Em outras palavras, acabam empregando alguns conceitos como o *Complexo de Édipo*, a *castração*, as *pulsões*, *Eros* entre outros, para explicar outras temáticas que vão surgindo ao longo dos artigos e que parecem produzir relações com campo do erotismo, como, por exemplo, o *ciúme*, o *desenvolvimento dos bebês*, a *fantasia* e o *desejo*. Nos trechos abaixo, seguem algumas formas para compreender esse caráter explicativo dado aos textos de Freud:

Há estruturalmente na perversão uma ambiguidade entre a “cumplicidade libidinal da mãe” e a “complacência silenciosa do pai” (KAUFMANN, 1993, 421), expressa numa forma de recusa da Lei Simbólica, ou seja, dos interditos primordiais ao incesto (LANTE RI-LAU RA, 1994, p. 121-135) e à morte, estimulando a constante transgressão em relação à autoridade paterna. Em relação ao fantasma do ciúme, o sujeito vinculado à posição perversa desqualifica a castração pressuposta na dissolução do complexo de Édipo (FREUD, 1924, p. 191-202) e na diferenciação entre os sexos (FREUD, 1925, p. 273-288), pois não admite nem a ausência do falo na mãe, nem que esta possa desejar outro objeto a não ser o próprio bebê. [...] Essa recusa é anunciada por Freud (1909) desde o caso do pequeno Hans, quando o menino afirma que o “pipi” da irmã é pequenino, mas ainda vai crescer, ou seja, falseia a realidade da diferença entre os sexos. (ARREGUY; GARCIA, 2012, p. 766)⁹

A esse registro protomnêmico, podemos associar aquilo que foi definido por Freud como a existência primordial e inicial das pulsões auto-eróticas, às quais seria preciso agregar uma “nova ação psíquica” para dar origem ao narcisismo e ao eu como instância psíquica organizada e organizadora das trocas erógenas com o mundo (FREUD, 1914/1975). Dessa forma, o auto-erotismo se configura, segundo a direção que desejamos tomar nesta argumentação, como uma virtualidade problemática, que, ao manter um estado de excitação clama pela emergência de uma forma — o corpo erogenezado, libidinal e carregado de sentidos. (REIS, 2003, p. 190)¹⁰

Uma segunda pista pela qual os artigos nos lançaram para pensar como o erotismo vem sendo produzido nessa base de dados é o fato de que ele está sendo

⁹ ARREGUY, Marília Etienne; GARCIA, Claudia Amarin. A ausência de ciúme como um ideal cultural: reflexões clínicas sobre a fragilidade subjetiva frente ao amor na atualidade. In: *Physis*: Revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, 22 [2]: 755-778, 2012.

¹⁰ REIS, Eliana Schueler. Auto-erotismo: um vazio ativo na clínica contemporânea; In: *Ágora* v. VI n. 2: 187-203, jul/dez 2003.

diretamente vinculado à sexualidade e, enquanto tal está produzindo uma série de verdades que procuram dar conta de fazer funcionar a sexualidade.

Para tanto, muitos artigos apresentam enquanto palavra chave o erotismo, entretanto, ao longo do texto não são apresentadas definições acerca do que estejam tomando enquanto tal, não que isso seja problemático, mas ao apontar o erotismo enquanto palavra-chave, desconfiamos de algumas características as quais são atribuídas a essa prática.

Em outras palavras, nesses artigos há uma série de características que acabam sendo atreladas ao erotismo por conta da centralidade/ objetivo apontados pelos autores dos artigos. Esses artigos se referem *aos mais variados tipos de atos e relações sexuais, masturbação, tesão, desejo, sedução, fetiche, sensualidade, prazer, jogos eróticos.*

A masturbação, o sexo oral e a relação anal, “exatamente pelas numerosas proibições que as rodeiam, encaixam-se perfeitamente na estrutura transgressiva do erotismo – um mundo de ‘sacanagem’, tesão e prazer” (Parker, 1994: 12-13). (LOYOLA, 2000, p. 159)¹¹

A literatura médica sobre o intercurso sexual anal e o traumatismo ano-retal registra, além do aumento dessa prática, uma enorme variedade de objetos utilizados durante o ato sexual ou durante estimulação auto-erótica, nos casos de masturbação solitária. Objetos tais como: lâmpada elétrica, copo, cabo de guarda-chuva, espiga de milho, cenoura, garrafa de refrigerante, semente de manga, pênis torneado em madeira, ponta de dispositivo para ducha vaginal, etc, compõem a coleção de objetos usados no erotismo anal, envolvendo não só a comunidade homossexual, como a heterossexual. (SANTOS JR, 2007, p. 96)¹²

Por fim, uma terceira pista foi se assinalando entre os artigos, de forma tímida, mas ainda assim potente para pensar a produção do erotismo: a propagação de uma espécie de mercado, um mercado erótico, como assume Gregori (2010). Esse acaba investindo na produção de artefatos a fim de um possível consumo para uma estimulação/satisfação erótica e/ou sexual de si próprio e/ou do outro.

Essa estimulação ao consumo de artefatos pode ser visualizada nos artigos a partir de dois movimentos:

O primeiro deles pode ser pensado a partir da utilização de uma possível sensualização dos corpos femininos pela e/ou para a mídia. Essa forma de visualizar o erotismo está se dando a partir de um investimento no cinema pornô, com o foco em atrizes mantendo os mais variados tipos de relações sexuais com diferentes espécies de

¹¹ LOYOLA, Maria Andréa. Antropologia da sexualidade no Brasil; In: *physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 10(1): 143-167, 2000.

¹² SANTOS JR. Júlio César Monteiro. Instrumentação Anal Erótica: Um Problema Médico-Cirúrgico. *Revista brasileira de Coloproctologia*, 27(1): 096-100, 2007.

parceiros; revistas e novelas que demarcam algumas características para os corpos femininos e até mesmo a utilização de atrizes que são consideradas ícones da sensualidade e beleza, como a Sônia Braga, interprete de *Gabriela* na novela de mesmo nome e Cristiana Oliveira que interpretava a personagem *Juma* na novela *Pantanal*.

Essas telenovelas veicularam imagens de mulheres que, muitas vezes, tiveram suas qualidades dramáticas e artísticas reduzidas aos corpos das atrizes. Essas narrativas que traziam mulheres de qualidades “eróticas” eram eróticas em razão da exposição dos corpos das atrizes em uma relação assimétrica quando aproximadas aos homens. (KLANOVICZ, 2010, p. 142)¹³

Quando indago consumidores de filmes de sexo com animais a respeito de seu prazer, um deles menciona um filme japonês em que uma mulher se acariciava com os tentáculos de um polvo e lentamente os introduzia no ânus e na vagina. —A mulher era belíssima – comenta – ela nua era linda, era impossível não me excitar, mas, ao mesmo tempo, a cena toda era muito nojenta. (DÍAZ-BENÍTEZ 2012, p. 271)¹⁴

O segundo movimento que pode ser visto nos artigos como um investimento do mercado erótico diz respeito ao consumo de fármacos, tais como medicamentos, chás e pomadas as quais tem como objetivo a estimulação dos corpos para manter relações sexuais. Além desse, o mercado ainda produz/ investe nas mais variadas formas de próteses que simulam os órgãos sexuais, fantasias, acessórios – os chamados *toys* para uma possível estimulação sexual.

Nesse sentido, o erotismo poderia estar sendo caracterizado enquanto ato sexual, pois há uma estimulação, seja através da utilização dos fármacos, seja com o uso dos objetos/ acessórios.

As mulheres investem tempo e dinheiro para cuidar de seus corpos e preparar suas vaginas, comprando remédios para garantir o “controle” sobre seu ou seus parceiros, situação que levou as investigadoras a pensar em “orçamento vaginal”. (BAGNOL; MARIANO, 2009, p. 399)¹⁵

A pesquisa em São Paulo mostra uma clara expansão do que parecia estar vinculado apenas a um dos segmentos do mercado erótico norte-americano, criando faces e recortes novos e intrigantes. Nele, eu notei efeitos do erotismo politicamente correto: a criação, que não data mais do que uma década e meia, de sex shops em bairros de classe média alta, tendo como público-alvo de consumo mulheres com mais de trinta anos, heterossexuais e casadas que não frequentavam esse tipo de estabelecimento. (GREGORI, 2012, p. 61)¹⁶

¹³ KLANOVICZ; Luciana Rosar Fornazari. De Gabriela a Juma – imagens eróticas femininas nas telenovelas brasileiras; In: *Estudos Feministas*, Florianópolis, 18(1): 141-159, jan-abr/2010.

¹⁴ DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. Sexo com animais como prática extrema no pornô bizarro; In: *Cadernos Pagu* (38):241-279, jan-jun/ 2012.

¹⁵ BAGNOL, Brigitte; MARIANO, Esmeralda. Cuidados consigo mesma: sexualidade e erotismo na província de Tete, Moçambique. In: *Physis:Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [2]: 387-404, 2009.

¹⁶ GREGORI, Maria Filomena. Erotismo, gênero e mercado: uma etnografia nos sex-shops de São Paulo; In: *Cadernos Pagu* (38): 53-97, janeiro-junho de 2012.

Assim, é possível ressaltar que os artigos que compõem o corpus de análise produzem uma série de verdades que fazem funcionar algumas noções de erotismo. Essas verdades acabam sendo produzidas a partir de diferentes áreas do conhecimento e marcadas por características que, na maioria das vezes estão vinculadas a sexualidade.

Entretanto, a partir do que fala Foucault (2008b, p. 233) é

[...] inútil, em todo caso, ir buscar por detrás do fantasma uma verdade mais verdadeira do que ele e da qual ele seria o signo embaralhado (inútil, portanto, “sintonizá-lo”; inútil também ligá-lo de acordo com figuras estáveis e constituir núcleos sólidos de convergência aos quais se poderia trazer, como objetos idênticos a si mesmos, todos os seus ângulos, fulgurações, películas,

Em outras palavras, esses artigos apresentam apenas um vértice de um poliedro, com isso não é possível considerar que eles estão produzindo uma “verdade verdadeira”, única e esgotada sobre o erotismo. As enunciações que estão postas são apenas algumas pistas para pensar em como o erotismo vem sendo produzido em parte do discurso científico, materializado a partir de uma base de dados, esta sendo específica, datada e localizada.

4. ASSIM

Para esse trabalho, em que tivemos enquanto objetivo apresentar algumas formas pelas quais o erotismo vem sendo produzido em parte do discurso científico, assumimos enquanto corpus de análise os 23 artigos que emergiram a partir da inserção do termo erotismo na sessão pesquisar por assunto, na Scielo Brasil.

A partir do objetivo que nos propomos e das ferramentas que foram sendo utilizadas foi possível o encontro com três pistas - a utilização de alguns estudos que estão sendo baseados em Freud e Bataille sobre a sexualidade; a existência de algumas características universais que atrelam o erotismo ao prazer, desejo e sensualidade, além da presença de um mercado erótico, que investem no consumo de artefatos para uma possível satisfação sexual – e essas foram apenas alguns movimentos possíveis de serem realizados e que produzem apenas algumas verdades sobre o erotismo.

Em outras palavras, a partir de estudos realizados por Michel Foucault, passamos a entender que essas pistas não possuem como pretensão encerrar o assunto ou apresentar uma única verdade sobre a temática do erotismo, mas sim lançar luz sobre algumas maneiras pelas quais ele vem sendo produzido nessa base de dados, mostrando apenas um dos vértices de um poliedro. Isso porque a verdade a partir da ideia de

Foucault (2008a) é construída histórica e socialmente, a partir de jogos de saber e poder que circundam os espaços, os quais acabam produzindo alguns discursos que organizam os modos de pensar e agir dos sujeitos.

5. REFERÊNCIAS

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FONSECA, Marcio Alves. *Do incômodo das imagens à inquietação do pensamento*, In: *Verve*, 6: 47-58, 2004

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade II: os usos dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

_____. Poder-corpo, In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 2008a.

_____. Verdade e poder; In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 2008a.

_____. *Theatrum Philosophicum*; In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos II: Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008b.

_____. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 2009.

_____. Polêmica, política e problematizações, In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos V: Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010a.

_____. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010b.

GREGORI, Maria Filomena. Usos de Sex Toys: a circulação erótica entre objetos e pessoas; In: *MANA* 17(2): 313-336, 2011.

ROLNIK, Suely. Ninguém é deleuziano; In: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/ninguem.pdf>, acesso em 09/05/13.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso, acesso: março/abril de 2013.